Aveiro, 22 de Junho de 1963 ★ Ano IX ★ N.º 451

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O Diálogo das Gerações

ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

1 Os problemas das inquietações e da vida das juventudes não são apenas de hoje. Com maior ou menos relevância são problemas de todas as épocas, problemas de sempre... e sobre as gerações que, coladas, lhe vão na dianteira, nesta caminhada da vida humana ao longo dos tempos, que não tem limitada a medida dos nossos deslumbramentos e das nossas lutas, impendem, sucessivamente, a obrigação — melhor dizendo, a responsabilidade — de os observar e analisar, isto é, estabelecer o imprescindível diálogo, para que as suas razões não sejam menosprezadas e as suas valias não se reduzam a dispersos destroços de um naufrágio que a insensatez e a indiferença de uns tantos pode provocar, e sobre os quais recairá, implacável e severa, a acusação fatal da sua incúria e das suas nefastas consequências, essencialmente por se terem esquecido que as juventudes são, através de todos os tempos, quer bonançosos quer agitados, os étimos, as esperanças e as almas das Pátrias.

Realmente, os problemas e a vida das juventudes têm constituído preocupação permanente dos sociólogos e dos políticos de todos os tempos, mas, na nossa época, eles alcançam um maior relevo, sobretudo pelas mudanças de toda a ordem que têm sobrevido à sociedade, principalmente na consequência do avanço da civilização técnica e da tecnocracia operante dos nossos dias. Assim, a interferência das juventudes na vida colectiva e a sua futura projecção na vida pública são, constantemente, temas de debate e de diálogo.

Deste modo, falar da juventude é, de certa maneira, procurar auscultar o futuro. Todavia, devemos entender que a idade juvenil não constitui, em si mesma e pròpriamente, uma categoria funcional das mais estáveis, constantes e firmes do curso da vida, e no relevo das gerações seria ocioso dar-se outro significado a um conceito puramente ocasinal e cronológico da existência humana que não seja aquele que se ajuste, adequadamente, àquilo que realmente desempenha na escala dos valores dessa mesma existência. Porém, outrotanto não poderá dizer-se da maturidade que, uma vez obtida, se reveste de mais largas e vastas condições, de mais valor permanente, resultando assim — entre outros muitos aspectos — que o que na juventude é desenfado ou arrogante arrebatamento fica, na maturidade, geralmente reduzido à atitude da razão e à consideração objectiva dos sucessos das coisas. Por outras palavras: ser-se jovem é estar-se dominado por uma espécie de embriaguez e, por isso, os impulsos e inquietações da juventude estão sujeitos a uma revisão que só adquirirá seu mérito quando joeiradas pela sensatez acar-

Continua na página 7

UMA CRÓNICA DE CARLOS DE SOUSA

TUDO ISTO É VIDA...

— Quantos visitantes teve casa-museu no ano passado? — perguntei eu, com esta minha mania de perguntar coisas, ao vago e sonolento funcionário que me atendera à entrada.

— «Cerca de trezentas pessoas» — retorquiu-me o homem. Não acreditei e repeti a pergunta sublinhando bem que me interessava saber o número de pessoas que visitara a casa-museu durante o ano que passara e não durante o mês anterior.

— «Pois é» — disse o homem — «foram pouco mais de trezentos os visitantes, durante todo o ano de 1962». E para me esclarecer melhor, o homem acrescentou ainda: — «Às vezes passam-se bastantes dias sem que apareça por cá um único visitante!».

Trezentos visitante num ano, vinte e cinco visitantes por mês, cinco sextos de visitante por dia, uma perna de visitante por hora — tal é a frequência média de um museu. Porém, com uma generosidade pouco comum nos tempos egoístas que vão correndo, vamos partir do princípio que a média anual de visitantes é de quinhentas e não de trezentas. Teremos assim quinhentas por ano, cinco mil em dez anos, cinquenta mil em cem anos! Em cada século visitará, portanto, a casa-museu um nú-

Continua na página 7

OS INIMIGOS PÚBLICOS N.º 1 e N.º 2

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

Um escritor americano chama ao coração «inimigo público n.º 1». Porquê? Porque lhe são atribuídas ordinàriamente as cifras mais volumosas das estatísticas obituárias. Ora bem vistas as coisas, temos de reconhecer a injustiça do labéu que pesa sobro o músculo cardíaco. E' às doenças cárdio-vasculares, no seu conjunto, e não exclusivamente ao coração, que devemos imputar o triste recorde da letalidade na era em que vivemos. Há doenças próprias do coração, como as há privativas de qualquer outro órgão. Por exemplo: a pericardite, a endocardite, a miocardite, as cardiopatias congénitas, os apertos das válvulas mitral, aórtica, tricúspida e pulmonar, etc.. Todavia, o maior contingente das vítimas é fornecido pelos males que assediam as artérias e as veias. O coração, nestes casos, é vítima e não algoz. Recordemos, «verbi gratia», o tão celebrado e temido enfarte do miocárdio. De que se trata? De um acidente produzido pela esclerose das coronárias, ou sejam as artérias que irrigam as paredes do coração. Como bomba aspirante-premente, o coração chama às suas cavidades o sangue das veias, para depois o impelir, por intermédio das artérias aórtica e pulmonar, para a rede dos capilares. Ora para fuucionar em boas condições, o coração precisa de ser irrigado, como qualquer outro órgão, como todo o corpo humano. Se surge um obstáculo à livre circulação

Continua na página 7

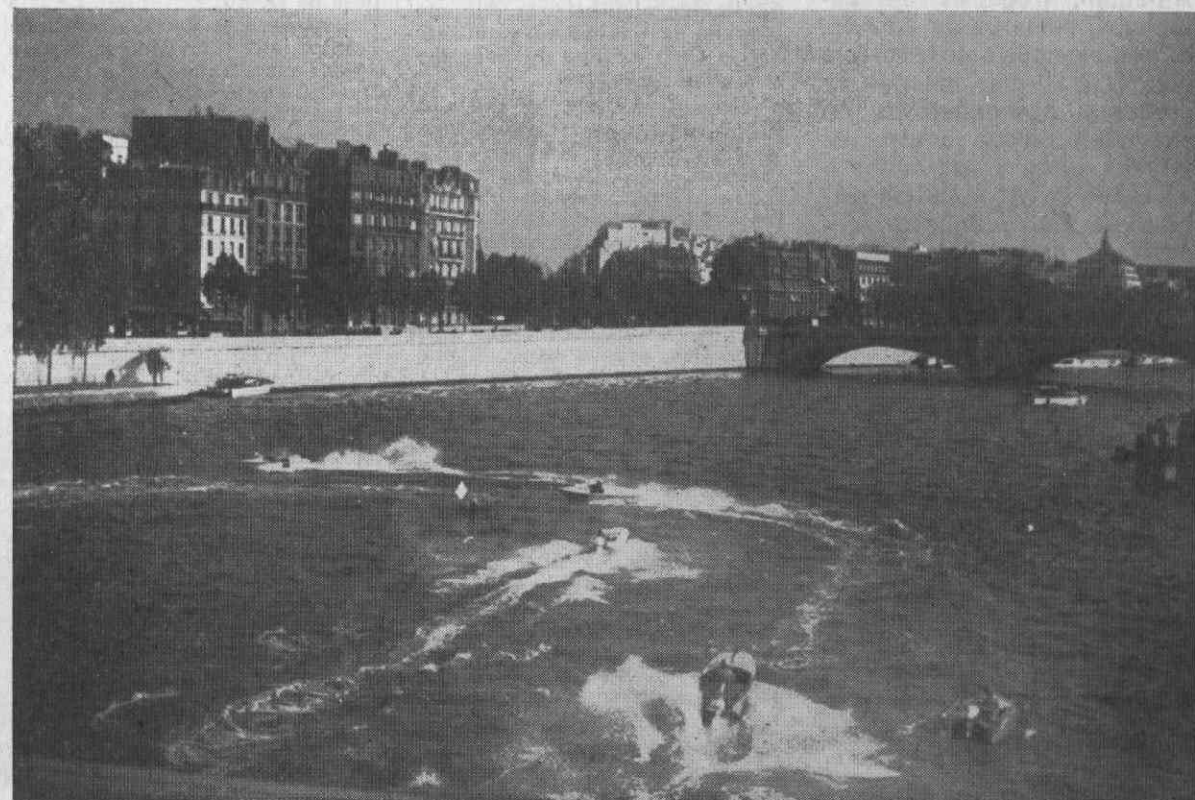
AVEIRO COPIA PARIS ?

FRANCAMENTE, começamos por não acreditar. A iniciativa era demasiado arrojada. Apercebemo-nos, desde logo, do seu alcance, tanto turístico como desportivo. Sabemos bem como o desporto, em si e por si, pode ser um dos melhores cartazes duma região. O desporto, lá fora, é olhado, também, assim! Por que não entre nós? Recorda-nos bem a impressão que nos causou o relato que, há muito, um insigne motonauta nacional nos fez de «Les 6 heures de Paris». As 6 horas de Paris? Mas elas são simplesmente a prova de mais classe em todo o Mundo e a mais difícil da Europa!

Desde há oito anos consecutivos vem ela sendo organizada pelo Jacht Moteur Club de France e nela já participaram 870 pilotos em 496 embarcações de 12 nacionalidades.

Em Outubro de 62, lá estiveram, a presenciá-la alguns dos melhores motonautas aveirenses. E lá terá nascido a ideia: «por que não fazer-se na nossa larga Ria o que se faz aqui no apertado Sena»?

— Mas temos nós condições, — começámos nós a inquirir como quem se deseja certificar dum caso em que se vê tanto interesse que dificilmente nele se crê —, para realizar prova de tal envergadura?

Continua na página 4

Em Paris é assim! Tal e qual como no-lo mostra esta foto que Manuel Barbosa «tirou» em 14 de Outubro de 1962. Mas na Ria, não! A dificuldade será menor para os motonautas, mas o espectáculo será melhor para o público. Em lugar duma «pista de vai-e-vém» num circuito de 4.510 metros, um amplo rectângulo onde o público todo tudo verá!...

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 6, vindos dos bancos da Terra Nova e do mar, entraram respectivamente o arrastão da pesca do bacalhau *Santa Joana* e o navio hidrográfico *João de Lisboa*.

● Em 7, entrou a barra, com cimento, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

● Em 8, saiu com destino ao Douro, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

● Em 10, vindo de Faro, demandou a barra o iate-motor *Vitorioso* e saiu, para Lisboa, o arrastão bacalhoeiro *Rio Alfusqueiro*.

● Em 11, entraram, vindos de Westmann Isles e Gronelândia, respectivamente, os navios motores dinamarquês *Irene Frijs* e alemão *Nordenham*.

Pelo Grémio do Comércio

Novos Corpos Gerentes

Tomaram posse os novos Corpos Gerentes do Grémio do Comércio de Aveiro, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos — *Presidente* - Fernando Leandro de Medeiros Frazão; *1.º Secretário* - Aristides Leite Ferreira; *2.º Secretário* - António de Oliveira Abrantes.

Substitutos — *Presidente* - Mário da Silva Lourenço; *1.º Secretário* - Abel Santiago; *2.º Secretário* - Armindo Neves Deus.

DIRECÇÃO

Efectivos — *Presidente* - Carlos Marques Mendes; *Secretário* - António Marques de Almeida; *Tesoureiro* - José Gonçalves Mota.

Substitutos — *Presidente* - Francisco Gonzalez de La Peña; *Secretário* - Albano Ferreira; *Tesoureiro* - Agnelo Casimiro da Silva.

Depois de lido o auto de posse pelo Chefe dos Serviços do Organismo, sr. Amadeu Ala dos Reis, o presidente cessante da Assembleia Geral, sr. Orlando Trindade, conferiu posse aos novos elementos dos orgãos directivos. Presidiu ao acto o sr. Dr. Fernando Corte Real, Delegado do I. N. T. P., que felicitou os novos dirigentes e fez diversas considerações de doutrina corporativa, mòrmente no que respeita às relações entre os organismos patronais e sindicais.

O sr. Carlos Marques Mendes agradeceu, em nome dos empossados, a presença do sr. Dr. Fernando Corte Real, afirmando os propósitos da melhor colaboração com a Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.º Publicação

Pelo 1.º Juizo da comarca de Aveiro e 2.ª Secção de processos, pendem uns autos de execução de sentença, em que é exequente o Banco de Portugal, sociedade anónima de responsabilidade, limitada, com sede na rua do Comércio em Lisboa e executado Eduardo Fernandes, viuvo, proprietário, residente no lugar de Alpalhão, freguesia de Tamengos, comarca de Anadia, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do executado, para dentro de 10 dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduziram, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 18 de Junho de 1963.

O Escrivão de Direito

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

Edital

Carlos de Almeida Pereira Carreira — Tesoureiro da Fazenda Públca do Concelho de Aveiro.

Faço saber que durante o próximo mês de JULHO, se acha aberto o cofre para pagamento do **Imposto Profissional do ano de 1963.**

As importâncias que não forem pagas no prazo indicado ficam sujeitas ao Juro Legal.

O relaxe terá lugar 60 dias depois de expirado o prazo de pagamento à boca do cofre acima indicado.

Para constar se passaram o presente e identicos, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Aveiro, 17 de Junho de 1963.

O Tesoureiro

Carlos Carreira

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 22 — As sr.as D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares de Vaz Duarte, e D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. Tenente João da Silva Avelino, ausentes em Luanda; o sr. Tenente Fernando Caldeira Bettencourt; e a universitária Maria Adelaide Ramos, filha do saudoso Aníbal Ramos.

Amanhã, 23 — O Rev.º Padre Augusto Marques; as sr.as D. Inês dos Santos Soares, esposa do sr. José Soares, e prof.ª D. Maria da Glória Matos; os srs. João Baptista Duarte Moreira, Elísio Ferreira dos Santos e António Cunha; a menina Adália Rangel, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o estudante Carlos Duarte, filho do Sargento sr. Carlos Rodrigues.

Em 24 — As sr.as Dr.ª D. Dulce Alves Souto, nossa distinta colaboradora, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino, D. Charlotte Bouthomet Vieira Resende, esposa do sr. Dr. José Vieira Resende, D. Maria do Rosário Máximo Guimarães, D. Helena Martins Gamelas, D. Maria José Fernandes e Santos, esposa do sr. António Fernando Marcela e Santos, D. Maria da Luz de Pinho Wenceslau, esposa do sr. Alcino da Conceição Wenceslau, e D. Maria Alice Bastos de Almeida, esposa do sr. João Dinis Marques da Costa; os srs. Mário Gonçalves Andias e Mário da Silva Vieira; as meninas Maria Helena, filha do sr. José Laranjeira Marques, e Maria Teresa, filha do sr. Roby Marques de Almeida; e o menino João Carlos Matos Pereira, filho do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.

Em 25 — As sr.as D. Maria Estudante da Rocha, D. Aurora das Dores Salgado, esposa do sr. Sargento-ajudante Sub-chefe de Música João António Salgado, e D. Maria Luísa de Melo Ramos, esposa do sr. José de Melo; e as meninas Maria da Graça Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Ascenção Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, e Lídia Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.

Em 26 — As sr.as D. Maria de Lourdes Moreira Henriques, esposa do sr. Eng.º António Gaioso Henriques, e D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, esposa do sr. Pedro Paulo Vilhena; os srs. Manuel Monteiro Miranda e Arlindo Martins Bastos; e as meninas Aldina Túlia Figueiredo Longo, Maria Eneida Gonçalves Martins, ausentes em Luanda, e Maria Guilhermina Osório Saraiva, filha do saudoso Aníbal Saraiva.

Em 27 — As sr.as D. Carolina Augusta Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, esposa do sr. Dr. Américo da Silva Matos, e D. Maria Luísa Salgueiro Lopes Silva esposa do sr. Capitão Júlio Silva; o sr. José Pereira Lopes da Silva, a menina Maria da Luz Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o estudante Fernando Manuel Alves Maia do Miguel, filho do sr. Germano Simões Maia do Miguel.

Em 28 — As sr.as D. Maria Helena Sobreiro Vidal e D. Maria de Fátima Barata Freire de Lima; os srs. D. Sebastião Pedro de Lemos Manoel (Átalaya) e Vinício Rodrigues Pereira; e o menino João Manuel Osório Saraiva, filho do saudoso Aníbal Saraiva.

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Torriense

deveras decepcionante na metade final, tiveram, porém, a adversidade sempre a persegui-los. Vejamos: Miguel lesionado, logo de entrada, e não mais recuperou, tendo mesmo de abandonar o jogo; Jurado, em lance infeliz, deu o primeiro golo aos visitantes; e Teixeira, já com 0-1, aos 25m., desperdiçou soberano ensejo de igualar, rematando à barra, ao pretender transformar um *penalty*...

Arbitragem discreta, do sr. Gomes da Silva, do Porto.

Académico, 2 Beira-Mar, 3

Jogo em Viseu.

Académico — Dias; Mário, Amadeu e Armando; Silvério e Martinez; Aureliano, Figueira, Simões, Abraão e Benedito.

Beira-Mar — Pais; Evaristo, Liberal e Girão; Virgílio e Jurado; Correia, Brandão, Cardoso, Calisto e Romeu.

Os golos foram apontados por *Aureliano*, aos 4m., e *Figueira*, aos 88 m., pelo Académico; e por *Brandão*, aos 80 m., *Calisto*, aos 85 m., e *Cardoso*, aos 84m., pelo Beira-Mar.

Vitória merecida, mas laboriosa dos beiramarenses — que resolveram a sorte do jogo perto do final, com uma meteórica série de três golos em quatro minutos...

Arbitragem incerta, do sr. Jovino Pinto, do Porto.

Taça Nacional de Principiantes

Na primeira eliminatória da presente competição, apuraram-se os seguintes desfechos:

1.ª mão

SALGUEIROS - GUIMARÃES 5-0
BEIRA-MAR - PEDROUÇOS. 3-1
LUSITANO - SANJOANENSE 2-5
MARRAZES - ACADÉMICA . 1-0

2.ª mão

GUIMARÃES - SALGUEIROS 2-2
PEDROUÇOS - BEIRA-MAR. 1-2
SANJOANENSE-LUSITANO. 11-0
ACADÉMICA - MARRAZES. 4-1

Amanhã, a prova prossegue, com jogos de muito interesse, marcados para o Porto e S. João da Madeira, ambos correspondentes às meias-finais da Zona Norte, na sua primeira *mão*.

Após o sorteio, o calendário marca os seguintes prélios:

SALGUEIROS - ACADÉMICA
SANJOANENSE - BEIRA-MAR

Basquetebol

ram a sua esperada superioridade, traduzida nalguns excelentes momentos de bom basquetebol.

De assinalar ainda a réplica positiva dos esgueirenses, com um conjunto que muito se valorizará, na medida em que se apresentar mais unido e estruturado — o que só poderá conseguir-se depois de treino metódico e continuado.

Ao intervalo, os lisboetas venciam por 29-17. A arbitragem esteve certa.

Os Infantis do Illiabum são Campeões de Portugal

ram já dos seus conterrâneos, no decurso da afectiva recepção que lhes proporcionaram.

Pretendemos, todavia, tornar os parabéns extensivos aos dirigentes do Illiabum — que tiveram, agora, um merecido prémio para os seus sacrificados e persistentes esforços e para a sua *carolice* pelo basquetebol —; e também, de forma especial, ao treinador da equipa, José Ançã, um jovem mas categorizado e competente técnico, a quem, em grande parte, se devem os louros conquistados pelos basquetebolistas amarelo-rubros da vizinha vila de Ílhavo.

REMO

mandar a corrida — sofreu grave contrariedade, a 200 metros da chegada, quando o seu barco se afundou.

Os aveirenses formaram com Artur Paiva, Joaquim Pereira, António Pinho, Agnelo Silva e José Romão (timoneiro).

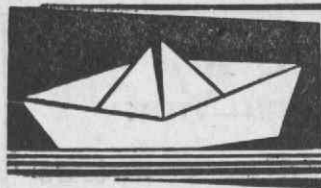
A prova de *Shell de 8*, em que estavam inscritos o Galitos e o Fluvial não se efectivou, por causa do deficiente estado da pista.

Totobolando

PROGNÓTICOSDO CONCURSO N.º 41 DO TOTOBOLA ★

30 de Junho de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Final da Taça de Port.*	1		
2	Vianense - Braga	1		
3	Salgueiros - Espinho	1		
4	C. Branco - Peniche	1		
5	Oliveirense - Torriense	1		
6	Ac. Viseu - Covilhã			2
7	Portaleg. - Beira-Mar			2
8	Oriental - Sacavenense	1		
9	Barreirense - Benfica		x	
10	Sporting - Belenenses	1		
11	Montijo - Luso	1		
12	Lusitano V. R. - Farense		x	
13	Lusitano - Setubal		x	

* A indicação do visitado (1) e visitante (2) obedecerá à ordem alfabética das equipas finalistas.

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

Na Grã-Bretanha, fotografa-se com convicção Treze milhões e quinhentas mil pessoas possuem máquinas fotográficas na Grã-Bretanha, o que significa que, expresso em termos de máquinas fotográficas por habitante, a Grã Bretanha é o segundo país do Mundo neste campo: vem à frente da própria Alemanha e do Japão e logo a seguir aos Estados Unidos.

Tantas máquinas e tantas fotos mostram uma verdadeira determinação. Pouca coisa deve escapar a uma fotografia, já que, no ano passado, os ingleses tiraram 500 milhões de fotografias, dispendendo um total de 400 mil contos neste passatempo. Quer dizer, cada homem, mulher ou criança que vive na Grã-Bretanha gastou pelo menos 80$00 por ano em material fotográfico.

Turbinas mais baratas para navios

As turbinas para navios são caras e o facto de terem sempre de ser feitas por medida torna-as ainda mais caras. Todavia, breve começarão a poder suportar em melhores condições a concorrência, graças à introdução do fabrico em série de componentes e peças essenciais, o que só foi possível após os aturados estudos levados a cargo pela Pametrade, uma organização de pesquisas ao serviço da indústria naval britânica. Graças a esses estudos, uma firma comercial conseguiu já iniciar a produção em série desses componentes e partes essenciais. Uma turbina já construída segundo o novo processo saiu 2.000 contos mais barata do que se tivesse sido construída pelos métodos antigos. A poderosa turbina assim construída (20.000 cavalos de potência) destina-se a um petroleiro.

Transportes para ciclistas Quando por volta do fim deste ano for inaugurado o novo túnel Dartford Purfleet, sobre o Tamisa, cinco autocarros de concepção inteiramente nova serão utilizados para transportarem os ciclistas através do túnel. No seu género, este tipo de veículos deve ser verdadeiramente único no Mundo.

Em feitio, apresentam-se semelhantes aos autocarros de dois pisos, mas possuem instalações no piso superior para os passageiros irem sentados, enquanto no piso inferior haverá apenas acomodação para as bicicletas.

Estes autocarros levarão entre cinco a dez minutos a percorrer o túnel, mas o mais conveniente de tudo isto, é o facto de os ciclistas se poderem servir deste transporte sem pagarem absolutamente nada.

A indústria da margarina auxilia os países em vias de desenvolvimento

Lord Derwente, Ministro de Estado junto do Ministério do Comércio da Grã-Bretanha, frisou, na sessão inaugural da Conferência da Federação Internacional das Associações de Margarina, os efeitos que nas economias dos países em vias de desenvolvimento pode ter a indústria da margarina.

Lord Derwent fez notar o grande volume de produtos primários utilizados na manufactura de margarina comprados aos países em vias de desenvolvimento. «Esses países precisam de bens de capital, mas, evidentemente, não podem comprá-los sem dinheiro e não podem realizar dinheiro sem venderem os seus produtos primários, de modo que a indústria da margarina contribui em muito para o desenvolvimento do comércio internacional».

A. Bakker, da Holanda, Presidente da Federação, afirmou numa conferência de Imprensa que dos dois países da Ásia e da África se importa grande quantidade de matérias primas indispensáveis ao fabrico da margarina. «Qualquer redução forçada na produção mundial de margarina acarretaria para esses países graves consequências». Registou-se um grande aumento no ritmo de produção de margarina, mais nos países em vias desenvolvimento do que nas próprias nações industrializadas, uma vez que nestes últimos largos excedentes de leite foram utilizados para a produção de manteiga «para a qual é necessário encontrar vias de escoamento.»

Nos países em vias de desenvolvimento, a produção de margarina subiu de 436 000 toneladas métricas em 1958 para 557.000 toneladas métricas em 1962 e a «expansão substancial nos países em vias de desenvolvimento foi devido à expansão da indústria, à urbanização e ao aumento do número de trabalhadores industriais, para os quais a margarina é fonte ideal de gorduras».

Na Federação encontram-se representados quinze países — Austrália, Austria, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha e Grã-Bretanha.

A anemia e o fumo dos cigarros Recentes investigações levadas a efeito na St. Mary's Hospital School permitem crer que a anemia pode ser tratada pelo vício do fumo. Com efeito, um dos sintomas da anemia é a formação de corpúsculos sanguíneos deficientes, chamados células de «foice», em virtude da sua forma peculiar. A forma das células saudáveis é a dum disco.

O Dr. Sirs descobriu que se pode reduzir a formação de células de «foice» pela administração de pequenas quantidades de gás carbono-monóxido misturado no oxigénio.

Nas experiências realizadas com um paciente, este método permitiu efectivamente reduzir a formação de células de «foice» de 10 °/o para cerca de 4 °/o.

O Dr. Sirs acredita que, se a terapêutica experimentada tiver realmente êxito na anemia, se pode conseguir uma concentração adequada de carbono monóxido fumando cigarros.

Novo dispositivo que elimina quaisquer danos aos discos

Uma firma do Reino Unido tem agora em produção e venda um novo dispositivo que permite localizar qualquer posição que se deseje num disco de gramofone e elimina o risco de danos no disco quando o braço do gira-discos desliza, ao ser colocado sobre o disco, fazendo a agulha de safira riscar as estrias. O novo dispositivo faz baixar pneumàticamente a agulha, eliminando o característico tremor produzido pelas mãos e que pode riscar irremediàvelmente uma boa gravação. O novo dispositivo encontra-se calibrado para localizar imediatamente qualquer estria e, com ele, torna-se impossível fazer baixar o braço por acidente, tocando a agulha no disco com a leveza duma pena.

Com braços de gira-discos manuais (como os que são, regra geral, utilizados em equipamento de alta fidelidade) o controle serve para levantar o braço do disco em qualquer posição, sem o menor risco, podendo a transmissão de música recomeçar quando se quiser, com o braço precisamente no local onde foi levantado.

Graças a este novo dispositivo qualquer trecho de música num disco — digamos por exemplo a ária duma ópera — pode ser tocada sem necessidade de ouvir primeiro o resto da gravação. E' muito útil o emprego deste dispositivo na aprendizagem de línguas por meio de discos, já que nesses casos é frequente ter de se ouvir repetidamente uma mesma passagem. Além disso, o novo dispositivo presta também bons serviços

Continua na página 7

Tudo isto é vida...

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

mero de pessoas igual ao que vai assistir a um daqueles desafios de futebol, substancialmente culturais, em se defrontam dois grupos importantes.

Vinte e tantos visitantes por mês... É espantoso! Qualquer cidadão que promova uma festinha de anos ou que ofereça um lanche a um grupo de colegas recebe mais gente na sua casa em uma só tarde!

Há dias, um moço meu amigo contava-me que se perguntassem, há quinhentos anos atrás, a um pedreiro curvado a trabalhar uma pedra, o que é que ele estava a fazer, receberia uma resposta semelhante a esta:

— «Eu estou a construir uma catedral!»

Se a pergunta ao pedreiro fosse feita há cem anos, a resposta seria diferente, porque o pedreiro diria apenas:

— «Estou a afeiçoar uma pedra».

Porém, se hoje se fizer a pergunta ao homem que trabalha a pedra ele dirá puro o simplesmente que está a ganhar a vida!...

E está!... Está porque deixou de ser um artista, para ser um operário.

Até certo ponto a média de uma perna de visitante por hora na casa-museu e o pedreiro que deixou de construir catedrais para ganhar a vida são dois efeitos de uma só causa...

Um deles, um desses efeitos, é inevitável...

Um homem que aos comandos de uma máquina corta cem mil pernas de cadeira ou fabrica dois milhões de colheres não prenderá a sua alma, não ligará uma parte de si próprio às cadeiras ou às colheres porque, em boa verdade, ele não fez cadeiras e não fabricou colheres, mas, muito simplesmente, limitou-se a carregar em botões...

Porém, o outro efeito, a falta de visitantes no museu, esse talvez possa remediar-se com medidas apropriadas... E era bom que se fizesse qualquer coisa porque, a continuar assim, a média de visitantes na casa-museu descerá irremediàvelmente para um dedo de visitante por hora...

Carlos de Sousa

Temas de Verão — Velas e Barcos na Ria

»Dia de Portugal»

★ Na Escola Técnica

No penúltimo sábado, dia 8, e de acordo com o programa nestas colunas tornado público, foi comemorado na Escola Industrial e Comercial de Aveiro o «Dia de Portugal», no decurso de uma sessão que serviu também para encerramento das actividades escolares no presente ano lectivo.

Presidiu o Governador Civil de Aveiro, o sr. Dr. Manuel Louzada, e assistiram à sessão solene diversas entidades oficiais.

Após breves palavras do sr. Dr. Amadeu Cachim, Director da E. I. C. A., o professor sr. Dr. Armando Lopes Alves pronunciou uma brilhante conferência, em que desenvolveu o tema «A Raça que Camões cantou».

No final da sessão, em que colaboraram o Orfeão do Ciclo Preparatório e uma orquestra de acordeons dirigidos pelo professor sr. Américo Amaral, realizou-se a tradicional cerimónia de destribuição de prémios aos alunos mais aplicados e mais assíduos e imposição de insígnias a filiados da Mocidade Portuguesa.

O mau tempo não permitiu a realização do festival gimno-desportivo previsto para o recinto de jogos da Escola Técnica e anunciado para o fecho do programa.

★ Na Legião Portuguesa

Integradas nas comemorações do DIA DE PORTUGAL, o Terço Independente n.º 47 da L. P., de Aveiro, promoveu no último domingo, como nestas colunas anunciámos, uma série de cerimónias que decorreram com o maior brilhantismo.

De manhã, numa vasta nave da Companhia Nacional de Resinas, junto ao campo militar do R. I. 10, em Tabueira, o Rev.º Padre António de Almeida Resende, capelão legionário, celebrou missa, a que assistiram um batalhão constituido por um terço de Infantaria e um terço de Caçadores com bandeira e banda de música, num efectivo superior a 200 homens, comandado pelo Comandante de Terço Dr. Fernando Marques.

Estavam presentes os srs.: Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro; General José Valente de Carvalho, Comandante-geral da Legião Portuguesa; Coronel Andrade Salgado, Comandante Militar de Aveiro; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10; Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital de Aveiro da L. P.; Dr. Corte Real Amaral, delegado do I. N. T. P.; Capitão José Horta Monteiro e Diamantino Fernandes, comandantes distritais, respectivamente, da P. S. P. e G. N. R.; Dr. Manuel Granjeia, Delegado da Direcção-Geral dos Desportos; José Mortágua, 2.º comandante do Terço Independente n.º 47; Capitão Paula Santos e Tenente Artur Ferreira, do Comando da L. P. e outros oficiais de milícia das unidades legionárias.

Antes de iniciar a celebração da missa, o sr. Padre António Resende procedeu à benção do estandarte do novo Terço de Caçadores de Aveiro, tendo proferido, na altura própria, uma brilhante homilia de exortação legionária.

Realizou-se, em seguida, no refeitório das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, em Aveiro, um almoço de confraternização legionária, que teve a presença das entidades atrás referidas e ainda dos srs Jorge Corte Real e Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, igualmente capelão legionário.

Aos brindes, discursaram os srs. Dr. Fernando Marques e Dr. Manuel Louzada, que foram muito aplaudidos. E, no final, depois de vitoriarem os nomes dos senhores Presidentes da República e do Conselho, os presentes entoaram o Hino Nacional.

Seguidamente, as entidades oficiais dirigiram-se para o novo aquartelamento do Terço, situado no Largo do Cap. Maia Magalhães, onde uma guarda, constituida por uma lança de Caçadores, com banda de música e guião, prestou honras militares ao Chefe do Distrito e ao Comandante Geral da Legião, perante os quais desfilou, depois de ter sido passado em revista.

As novas instalações do Terço n.º 47, inauguradas a seguir, possuem, além dos gabinetes do Comandante e do 2.º Comandante, Secretaria, Sala de Oficiais, Comando da DCT, posto de Socorros, Sala de Recreio, Cantina, arrecadações, camaratas, sala de transmissões, gabinete de operações, e outras dependências.

Finalmente, no salão nobre do Comando Distrital, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo Governador Civil, que se fez ladear pelo Comandante-Geral da L. P. e Comandante Militar de Aveiro, para imposição das insígnias a cinco novos oficiais de milícia, os comandantes de lança Alberto Gonçalves Costa, Ulisses Rodrigues Pereira, Dionísio Martins de Brito, Amélio Fernandes Machado e José de Almeida Allen.

Falaram, durante a sessão, o Comandante Distrital da L. P., que, depois de saudar as entidades presentes, fez uma notável dissertação acerca da missão do oficial, e o General-comandante-geral, que manifestou o seu muito agrado por tudo quanto lhe fora dado observar durante a sua visita ao Terço de Aveiro, não só no que respeita ao esforço realizado no sentido de dotar a unidade de instalações condignas mas ainda no que se refere ao grau de preparação militar e moral dos seus homens.

À noite, realizou-se uma sessão cinematográfica dedicada aos legionários e suas famílias.

★ No Liceu

Na segunda-feira, 10, realizou-se no Liceu Nacional de Aveiro uma sessão solene comemorativa do «Dia de Portugal».

Presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto, ladeado pelos srs.: Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara; Dr. Fernando Rui Corte Real, Delegado do I. N. T. P.; Dr. José Gomes Bento, Vice-reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica; e pelas professoras sr.as D. Palmira Couto, Vice-reitora do Liceu, e D. Amélia da Conceição Rosa, Delegada da Mocidade Portuguesa Feminina. Entre a assistência viam-se diversas entidades oficiais, encontrando-se em lugar de relevo o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, que representava o sr. Bispo de Aveiro.

A abrir a sessão, fez-se ouvir o Orfeão Feminino do 1.º Ciclo, dirigido pela professora sr.ª D. Helena Lopes. A seguir, falou o sr. Dr. José Gomes Bento, cumprimentando as autoridades presentes, reportando-se ao significado da data que se comemorava e apresentando o orador da sessão.

O professor sr. Dr. António Tavares Simões Capão apresentou, depois, uma notável e valiosa conferência, subordinada ao tema «Actualidade em Camões».

Antes das palavras de encerramento da sessão, proferidas pelo sr. Dr. Fernando Marques, foram distribuídos prémios aos vencedores do Concurso Literário realizado entre os alunos do Liceu no decurso do ano lectivo.

Por último, as entidades oficiais inauguraram e visitaram uma exposição de trabalhos escolares — desenhos, trabalhos manuais e lavores — instalada em várias salas daquele estabelecimento de ensino.

AVEIRO copia PARIS?

Continuação da primeira página

E logo Manuel Barbosa e Domingos Campos, em cujas mãos andam agora de especial maneira os destinos do já glorioso Sporting Club de Aveiro, se prontificaram a esclarecer-nos.

— Mas por que não? A iniciativa é arrojada. Mas sem arrojos nada de grande se faz. Não nos faltam motonautas — já bastantes e bons! E a Ria oferece óptimas condições. No Sena, apertado por grossos paredões e cortado por bastas pontes, o rio torna-se um pélago irado onde é dificílimo singrar.

Depois o público mal pode ver o espectáculo da corrida, pois esta, dada a estreiteza da pista, tem de fazer-se em vai-vém. Ou seja: apenas com duas bóias, marcando os extremos a contornar. Aqui, na Ria, no próximo dia 7, a prova será disputada numa pista rectangular. A prova ganhará, sobretudo, como espectáculo, que em qualquer ponto poderá ser presenciado por todo o público.

— A prova destina-se, pois, na sua originalidade (nunca tal corrida se organizou, não apenas entre nós, como em toda a Peninsula!) para o público?

— Sem dúvida que uma prova deste género tem um alto efeito espectacular, pelo que contamos que, na Costa Nova, um numeroso público, (um público que aliás tem vindo a crescer, em quantidade e interesse, nas provas por nós ali levadas a cabo) acorra a presenciá-la no próximo dia 7 de Julho.

Quanto ao interesse dos participantes, esse, agora que a notícia rebentou, está a crescer de dia para dia. Estarão presentes motonautas de Cascais, do Porto, de Salvaterra de Magos, de Faro e, também muito possìvelmente, de Espanha.

— E de Aveiro, claro!

— Sem dúvida. Sabe-se até que alguns motonautas se estão apetrechando com o que de melhor vai surgindo para a prática da motonáutica.

— Mas então quais são os factores, — interrompemos —, que possam contribuir para o êxito numa prova destas?

— Aqui, mais do que em qualquer outra, a vitória só é possível mercê da conjugação simultânea da perícia do piloto, do tipo de embarcação e da capacidade do motor. Deste trio «piloto— barco — motor» resulta o ambicionado êxito.

— E que critério preside, quanto a prémios à disputa desta prova?

— Haverá uma classificação real, dentro de cada uma das seis classes admitidas. Os concorrentes, com efeito, conforme a potência de motor e o tipo de embarcação, serão distribuidos por classes, para se baterem de igual para igual. Cada classe receberá uma cor distintiva, que servirá de fundo ao número de cada motonauta. Independentemente, haverá um vencedor absoluto, ou seja: aquele que, durante as três horas, realizar um maior número de voltas.

— Portanto será duplo o critério para esta prova: tempo e velocidade.

— Sim, realizar o maior percurso e perfazer as três horas. Uma questão de perícia e resistência, para pôr bem à prova toda a mecânica de barcos e motores e as potencialidades de condução de cada piloto.»

E, finalizando, quisemos ter o nosso quê de curiosidade. «Como vêem as entidades oficiais estas provas desportivas?»

— E' inegável que a motonáutica tem levado muita gente a olhar, **a olhar** para a Ria. Não esquecemos os pilotos, mas sobretudo o público. Várias entidades já viram o facto. E são coerentes. Ajudam-nos! Que nós, trabalhando, também estamos a trabalhar para eles! No caso, é justo mencionar o auxílio da Sacor e da Câmara Municipal de Ilhavo.

Nós não perguntámos mais. Mas apetecia-nos perguntar se a Ria era agora *coisa* só de Ilhavo. Mas não. A realização das «Três Horas da Ria», prova que é inédita na Peninsula e só tem similar em Paris, é de tal monta que nos absorve a atenção para que possamos distrair-nos com os distraídos. É motonáutica, é ria? Eis o suficiente para que não se fique no caminho eternamente a perguntar de quem é a Costa!...

M. R.

FORÇA AÉREA

BASE AÉREA N.º 7

Fornecimento de Carnes de porco e vinhos

Por ter sido anulado o concurso publicado em 8 do corrente, respeitante aos géneros citados, faz-se publico que se encontra aberto novo concurso, até ao dia 27, para fornecimento de carnes de porco e vinhos.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Julho e terminará em 30 de Setembro de 1963.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500$00 (quinhentos escudos), que levantarão caso não lhes seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 15 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 20 de Junho de 1963

O Chefe da Contabilidade,

Mário Magalhães Folhadela Marques

Tenente de I. C.

VISITA MINISTERIAL

Na próxima sexta-feira, dia 28 de Junho corrente, a cidade de Aveiro será honrada com a visita do ilustre Ministro das Obras Públicas.

O eminente estadista presidirá, naquele dia, à cerimónia de abertura da Exposição do Plano Director da Cidade.

Nos Paços do Concelho, o senhor Engenheiro Arantes e Oliveira será saudado em sessão de cumprimentos.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
2.ª feira . . .	A L A
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira . . .	AVEIRENSE
5.ª feira . . .	S A Ú D E
6.ª feira . . .	M. CALADO

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 22 — às 21.30 horas

Um notável filme americano, com Gary Cooper, Walter Brennan, George Tobias e Joan Leslie — ***Sargento York.*** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um drama emocional intenso, vivido por Marlon Brando, Karl Malden, Katy Jurado e Pina Pellicer — ***Cinco Anos Depois.*** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 26 — às 21.30 horas

Reposição de uma notável película interpretada por Errol Flynn, Olívia de Havilland, Anthony Quinn e Arthur Kennedy — ***Todos Morreram Calçados.*** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 27 — às 21.30 horas

Um espectacular e grandioso filme italiano, com Mitchell Gordon e Chelo Alonso — ***Maciste contra o Ciclope.*** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 22 — às 21.30 horas

Sessão dupla, com o famoso Cantinflas em **O Gendarme Desconhecido**, e com John Ericson e Lola Albright em **Conquista do Oregon.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma vigorosa realização de Elia Kasan, em Technicolor, com Natalie Wood, Warren Beatty e Pat Hingle — ***Esplendor na Relva.*** Para maiores de 17 anos.

Segunda-feira, 24 — às 21.30 horas

A notável película, em Vistovision e Technicolor, com Marlon Brando, Karl Marden, Katy Jurado e Pina Pellicer — ***Cinco Anos Depois.*** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas

Uma magnífica produção italiana, com Marcello Mastroianni, Valente Cortese, Richard Basehart, Maurizio Arena e Irene Gualter — ***Três Casos de Amor.*** Para maiores de 17 anos.

Reunião do Curso Jurídico 1933-1938

Em Coimbra, nos próximos dias 28 e 29, vão reunir os componentes do Curso que frequentou a Faculdade de Direito de Coimbra, de 1933 a 1938.

Deste Curso fazem parte o Professor da Faculdade de Direito Doutor Afonso Queiró, além de magistrados, diplomatas, advogados e funcionários espalhados pelo País e pelo Ultramar.

A confraternização inicia-se às 11 horas de sexta-feira, dia 28, no Páteo da Universidade, seguindo-se os diferentes números do programa, que termina com um almoço de despedida, no sábado, dia 29.

Para facilitar a deslocação a Coimbra de todos os componentes do Curso, estão asseguradas todas as licenças que é uso conceder-se em casos semelhantes.

Além de outras personalidades, deverão deslocar-se a Coimbra naqueles dias os Governadores Civis de Aveiro, Bragança e Viseu.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por ter sido considerado deserto o concurso aberto por anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 7, 3.ª série, de 9 de Janeiro de 1963, para provimento do lugar de chefe da secção de águas, em virtude de um dos candidatos não ter completado a sua documentação e outro haver apresentado requerimento de desistência, que foi deferido, está novamente aberto concurso, para o mesmo efeito, pelo prazo de trinta dias, a contar da data da publicação do presente aviso no «Diário do Governo».

O vencimento mensal líquido é de 3 200$00, podendo concorrer os agentes técnicos de engenharia civil com 18 anos de idade, pelo menos, mas não mais de 35, devendo os requerimentos ser instruídos com os documentos comprovativos dos requisitos exigidos no art.º 14.º do Regulamento de admissão e promoção do pessoal maior.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 20 Junho de 1963.

O Presidente do Concelho de Administração

a) - *José Ferreira Pinto Basto*

Movimento da Lota

Durante o mês de Maio, o peixe vendido na Lota de Aveiro atingiu o valor de 3 133 500$00 — sendo 2 531 839$00 apurados pelas traineiras, 558 165$00 pelos arrastões e 33 496$00 no peixe da Ria.

A traineira «Carolina Eugénio» foi a que mais se distinguiu na pesca.

Cine-Clube de Aveiro

No Cine-Teatro Avenida, realiza-se, na próxima sexta-feira, dia 28, a 183.ª sessão cinematográfica promovida pelo Cine-Clube de Aveiro.

Exibe-se a película «Uma Vida», interpretada por Maria Schell, Christian Marquand, Ivan Desny, Antonnela Lualdi, Pascal Petit, Marie Helène Daste e Louis Arbessier.

Jantar de Homenagem

Na pretérita segunda-feira, na Pensão Imperial, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, por motivo da sua colocação em Vila Real, como Agente do Banco de Portugal.

Estiveram presentes os directores e funcionários da Agência de Aveiro daquele Banco, em que o homenageado prestou serviço durante cerca de vinte anos, com muito aprumo, zelo e competência.

Aos brindes, usaram da palavra, cumprimentando o sr. Álvaro Magalhães e felicitando-o pela sua promoção, os srs. João José Candeias e Adriano de Morais Júnior, agentes em Aveiro do Banco de Portugal.

Por fim, o sr. A'lvaro Magalhães agradeceu a homenagem e as palavras que lhe foram dirigidas, afirmando que parte para Vila Real, terra da sua naturalidade, com imensas saudades de Aveiro, que leva no coração.

Novo Sub-chefe da P. S. P.

Foi colocado em Aveiro, depois de dois anos de serviço em Luanda, o novo Sub-chefe da P. S. P. sr. Isidro Cardoso.

Faleceram

D. Palmira de Jesus Bulhão

No passado dia 6, faleceu, na sua residência, a sr.ª D. Palmira de Jesus Bulhão.

A saudosa extinta, que contava 73 anos de idade, deixou viúvo o sr. Duarte Bulhão, Subchefe aposentado da P. S. P., e era mãe das sr.as D. Maria Emília de Jesus Bulhão, D. Isolina de Jesus Bulhão, D. Augusta Mendes Bulhão, D. Aldina Mendes Bulhão Amador e do sr. Duarte Mendes Bulhão; sogra do sr. Artur Magahães Amador; e avó da professora primária sr.ª D. Maria Isolinda Bulhão Páscoa Rodrigues de Brito, casada com o sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, das meninas Maria Manuela e Cândida Bulhão Páscoa e Maria João Teles Bulhão, e dos meninos Tito José e Rui Manuel Bulhão Páscoa, e Duarte Amadeu, A'lvaro e Francisco Emanuel Teles Bulhão.

Dr. Fernando Aires de Azevedo

No dia 9 do corrente, faleceu sùbitamente em Madrid, onde se deslocara em serviço profissional, o distinto advogado sr. Dr. Fernando Guilherme Guimarães Aires de Azevedo.

Natural de Aveiro, o ilustre extinto era filho do saudoso Dr. João Aires de Azevedo, que foi conservador do Registo Predial e autor de numerosas obras jurídicas, e de D. Flora do Vale Guimarães Aires de Azevedo, também já falecida.

O sr. Dr. Fernando Aires de Azevedo frequentou o Liceu de Aveiro, tendo concluído o 7.º ano de Ciências com 19 valores e, dois anos depois, o 7.º de Letras.

No final dos seus cursos liceais, o Dr. José Pereira Tavares teve este autorizado e justo comentário: «Um tufão de inteligência que passou pelo nosso Liceu!»

Matriculou-se na Faculdade de Medicina, em Coimbra, de cuja Universidade eram então professores seus tios Doutores Bernardo e Egídio Aires. Mas a Medicina não o seduziu; e foi então que, num só ano, venceu no Liceu de Aveiro o curso complementar de Letras. Matriculou-se depois na Faculdade de Direito de Lisboa, e ali foi considerado um dos mais brilhantes alunos do seu curso, do qual, além doutros conhecidos nomes no mundo do Direito, fazia parte o que viria a ser respeitado mestre e conhecido homem público — o Doutor Paulo Cunha.

Em 1931, o Dr. Fernando Aires iniciou a advocacia em Guimarães, onde seu pai era conservador do Registo Predial; e, a breve trecho, o nome do ilustre extinto criou aura excepcional no Foro nortenho. As comarcas de Guimarães, Porto, Famalicão, Fafe, Braga e Felgueiras, entre muitas outras, tanto como os tribunais superiores, conheceram o prestígio do seu nome, a devoção à carreira que elegera, os méritos do seu saber e do seu talento. E foi no exercício da profissão, que soube servir com invulgares merecimentos e virtudes, que o Dr. Aires de Azevedo sucumbiu. Contava 59 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Alberta Ancede Aires de Azevedo; era pai da sr.ª D. Maria da Graça, casada com o sr. Dr. Joaquim Torres, médico no Porto, e do estudante João Miguel; irmão do sr. Dr. Manuel Aires de Azevedo, que vive em Aveiro na Quinta de S. Tiago, e sobrinho do nosso apreciado colaborador Dr. Querubim do Vale Guimarães.

Repousam já em terra aveirense os restos mortais do Dr. Fernando Guilherme Guimarães Aires de Azevedo — um dos mais lídimos filhos de Aveiro da actual geração.

Capitão Joaquim Sucena

No dia 14, faleceu o Capitão da Marinha Mercante sr. Joaquim Ferreira Sucena, pai da sr.ª D. Celeste Sucena Braga e do sr. João Vinagre Sucena, e sogro da sr.ª D. Maria da Conceição Faria da Cruz Sucena e do sr. Raul Cardoso Braga.

António Fernandes dos Reis

Com 70 anos de idade, faleceu na sua residência da Rua de S. Sebastião, na manhã de quarta-feira última, o sr. António Fernandes dos Reis.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Aurora da Silva Mendonça; era irmão da sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Reis Ferreira, casada com o sr. António da Silva Ferreira, e do sr. Manuel da Silva Reis, casado com a sr.ª D. Florinda Dias Vaia dos Reis; e primo, em primeiro grau, do nosso Director.

A's famílias em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimento

A família de Olívia Rosa Moreira, receando, por ignorância de moradas ou por outro motivo, não ter agradecido, como era seu dever e vivo desejo, torna pública, por esta forma, a sua mais profunda gratidão a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e às que lhe manifestaram os seus sentimentos.

MARIA FERREIRA LEITE

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe endereçaram ou demonstraram manifestações de amizade a quando do seu falecimento, rogando o favor da assistência à missa que, em sufrágio da sua alma, se celebra na 2.ª feira, pelas 8 horas, na Igreja do Carmo.

Aveiro, 22 de Junho de 1963.

«CLIMANTIL - Casa de Saúde, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartóiro

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e um de Maio de mil novecentos sessenta e três, lavrada de folhas uma a folhas cinco, verso, do livro número quatrocentos e um - A — para escrituras diversas do arquivo do Primeiro Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Joaquim Tavares da Silveira, foi contituida uma sociedade entre Dr. Eduardo de Oliveira e Sousa dos Santos, Francisco José Rendeiro de Araújo e Sá, Horácio Briosa e Gala, Joaquim Bento das Neves, José Fernando Domingues de Oliveira e Silva, José Luís Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maia Sêco, Luís Azeredo e Manuel Augusto Santiago e Costa, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «CLIMANTIL — CASA DE SAUDE, LIMITADA», e fica com a sua sede e domicílio na cidade de Aveiro.

SEGUNDO

O seu objectivo principal é o internamento, recepção e tratamento de doentes do foro materno-infantil, em Casa de Saúde própria.

PARÁGRAFO ÚNICO

Sem prejuízo do seu principal objectivo, poderá também receber doentes de clínica médica e cirúrgica.

Porém, fica excluído, em qualquer caso, o internamento de doentes infecto contagiosos ou de doentes mentais.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar da data da presente escritura.

QUARTO

O capital social é do montante de trezentos e vinte mil escudos, divididos em oito quotas de quarenta mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se todo realizado já, em dinheiro.

QUINTO

É proibida a divisão de quotas.

SEXTO

A cessão de quotas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é também, nesse caso, reservado o direito de preferência na sua aquisição, sendo-o ainda e em segundo lugar aos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO

Para a prestação do consentimento previsto neste artigo é necessária deliberação social tomada por maioria de dois terços dos votos de todo o capital.

SÉTIMO

É permitida a amortização de quotas, nos seguintes casos:

a) — Se o sócio, por actos ou factos, pela palavra ou por escrito, desacreditar ou tentar desacreditar a sociedade ou a Casa de Saúde;

b) — Se a quota for arrestada, penhorada, dada em penhor, ou de alguma forma correr a contingência efectiva de vir a ser vendida judicialmente;

c) — No caso de interdição do sócio com carácter permanente;

d) — No caso de o sócio deixar de exercer a sua actividade profissional regular dentro da área do Distrito de Aveiro;

e) — No caso de o sócio pretender ceder a sua quota na sociedade e esta não consentir na cessão, ou, consentindo, nem ela nem os restantes sócios quererem preferir.

PARÁGRAFO ÚNICO

A amortização deverá ser deliberada por maioria de dois terços dos votos de todo o capital; e far-se-á com base em balanço especialmente organizado para os efeitos.

OITAVO

A sociedade terá os seguintes corpos gerentes: — a) Direcção-Gerência; b) Conselho Fiscal; c) Assembleia Geral (Mesa da).

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A Direcção será composta por três membros eleitos anualmente, um dos quais exercerá conjuntamente com as funções de Presidente ou de Director Clínico, com as atribuições que vierem a ser fixadas no Regulamento Interno da Casa de Saúde.

Sem prejuízo do que dito fica, os Directores distribuirão entre si as tarefas respectivas.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A sociedade será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos Directores-Gerentes; mas, para obrigar a sociedade em actos e contratos que não sejam de mero expediente é necessária a assinatura, em nome dela, do Presidente da Direcção e dos dois restantes Directores.

PARÁGRAFO TERCEIRO

A Direcção organizará balancetes mensais da Casa de Saúde e da Sociedade, que, durante os oito primeiros dias de cada mês seguinte patenteará na sala de suas reuniões aos sócios, prestando a estes sobre ele todos os esclarecimentos pedidos.

NONO

O Conselho Fiscal será composto por três sócios eleitos anualmente, com designação dos cargos, em Assembleia Geral; e terá as atribuições fixadas na Lei.

DÉCIMO

A Mesa da Assembleia Geral será composta de um Presidente, eleito anualmente, que nomeará «Ad Hoc» um Secretário.

DÉCIMO PRIMEIRO

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, e com oito dias de antecedência.

DÉCIMO SEGUNDO

Nenhum dos cargos dos corpos gerentes será retribuído; e são estes dispensados de caução.

DÉCIMO TERCEIRO

Será elaborado um Regulamento Interno sobre o funcionamento da Casa de Saúde e para fixação dos direitos e deveres dos sócios no campo profissional, o qual depois de aprovado pela Assembleia Geral e cumprido o disposto no artigo cinquenta da Portaria número dezoito mil oitocentos e oito, de treze de Novembro de mil novecentos e sessenta e um, será considerado como parte integrante deste Pacto e, como tal, obrigatório para os sócios.

DÉCIMO QUARTO

Os fundos sociais deverão ser depositados em nome da sociedade e à ordem da Direcção-Gerência, em Banco de reconhecido crédito.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

DÉCIMO QUINTO

Esta Sociedade, até ao licenciamento e à abertura ao público da Casa de Saúde será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por uma Comissão Instaladora, que fica tendo todas as atribuições dos Corpos Gerentes e à qual competirá especialmente:

a) — Tomar de arrendamento edifício apropriado ou adaptável para instalação da Casa de Saúde, realizando todas as obras necessárias, de harmonia com os fins a que se destina e as exigências legais, designadamente as previstas na citada Portaria número dezoito mil oitocentos e oito;

b) — Preparar todos os elementos e toda a documentação necessária ao processo de licenciamento da Casa de Saúde;

c) — Elaborar no final da sua missão um relatório e contas da sua actividade, que serão presentes à Assembleia Geral dos sócios, para apreciação e votação, antes da eleição normal dos corpos gerentes.

DÉCIMO SEXTO

A Comissão Instaladora acima referida fica constituida pelos sócios, Drs. Eduardo de Oliveira e Sousa dos Santos, Joaquim Bento das Neves e José Luís Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maia Sêco.

DÉCIMO SÉTIMO

Para facilitar a preparação dos elementos necessários ao licenciamento é desde já, também, nomeado Director Clínico da Casa de Saúde o sócio Dr. Eduardo de Oliveira e Sousa dos Santos.

DÉCIMO OITAVO

Até um mês antes da data prevista para a abertura da Casa de Saúde, será convocada pela Comissão Instaladora uma Assembleia Geral dos sócios, para a eleição dos corpos gerentes previstos no artigo oitavo, os quais deverão tomar posse e entrar em exercício no dia da referida abertura. Nesse mesmo prazo deverá estar concluído e aprovado pela Assembleia Geral o Regulamento a que se refere o Artigo Décimo Terceiro.

PARÁGRAFO ÚNICO

O Director Clínico acima designado será também o primeiro Director Clínico após a eleição prevista neste artigo, sem necessidade, porém, de ser votado.

É certidão narrativa que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e, na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e sete de Maio de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

O Diálogo das Gerações

Continuação da primeira página

retada pelo peso dos anos. Não obstante, nestas manifestações, meramente acidentais e contingentes, soa uma espécie de diapasão profético, já que cada geração é, naturalmente, o reflexo da sua época e do seu tempo.

*

Muito do que se diz e atribui às chamadas crises das juventudes, sobretudo no respeitante às últimas décadas, não é senão uma carência de consciência histórica ou, por outros termos: é a desenvoltura de um enervamento, de uma sensibilidade excitada e rebelde, ou, como assinalou Theodor Schieder, uma irritabilidade perante a História.

A observação ajusta-se, porquanto o critério que hoje se impõe às posições da vida já não é o passado mas sim o futuro, e tanto no domínio da técnica como, por exemplo, no da arte, para não falar de outros, o argumento histórico é considerado insuficiente, ou, quando muito, apenas como atributo secundário, um recurso fortuito de menor valia ou apontamento de carácter científico.

Ao ponderarmos, serenamente, sobre a ocorrência, somos levados a concluir que os jovens têm razão quando se queixam da maneira como se apresentam à sua ponderação os acontecimentos. De facto, estamos demasiado habituados à rotinice daquilo a que chamamos tradicional; abusamos demasiadamente das imagens e das frases feitas, quando, realmente, o que importa é levantar as faldas da História, tomando à letra a fórmula expressiva e sensual de Ortega, na certeza de que uma História, para que possa agradar, inteiramente, à mentalidade actual deverá ser mais conforme com os positivismos do que com os abstracismos, mostrando-se aberta, desnudada, tanto quanto às formas enroupadas que usaram os cronistas áulicos como às deduções capciosas dos narradores liberais. A exigência, aliás, já não é nova, porquanto já estava implícita em Ranke, mas tão reiterados têm sido os vícios e as tentações que as quedas no pecado se têm sucedido, na repetição do processo. Estamos, pois, na linha de Dilthey — quando nos afirma que não valeria a pena estudar História se esta não fosse uma forma de entender o Mundo — e estamos, igualmente, no critério de Block — quando nos fala e delineia uma História que há-de fazer-nos compreender, devidamente, os acontecimentos de cada dia.

Admitimos assim, e muito lògicamente, que a autenticidade não existe nem nos gestos nem nas vestes, mas sim no que é essencialmente e profundamente humano. Compreende-se, desta maneira, que a gente jovem necessita de uma História jovem. E necessita dela sobretudo atribuida a acontecimentos ainda recentes, pois é com eles que se estabelece o diálogo dos filhos com os pais, o dos amigos dos filhos e dos jovens entre si.

Na evidência da nossa observação e das nossas deduções estamos em crer que ainda não nos demos conta do que, positivamente, significam para nós os acontecimentos contemporâneos. E o caso merece apontamento, porquanto uma História que mediu a vida de muitas gerações, por exemplo entre a tipografia e a linotipia, não pode, certamente, valer-se da mesma unidade de medida para calcular os sucessos entre estas e as descobertas e utilizações da telenotipia e do telstar, e devemos ter presente, no nosso apreço e na nossa consideração, que em tempo bem curto passámos do arado ao tractor, dos partidos aos movimentos, dos sindicatos locais aos sindicatos - corporação, da Imprensa à televisão, das revoluções nacionais às revoluções universais. E em tudo o social apresenta-se, não apenas como um atributo ou como circunstância adjectiva mas, também, em participação largamente substantiva.

Assim, às inquietações das juventudes há que dar-se-lhes o sentido dessa História e contrariar, tanto quanto possível, a indolência daqueles que perante ela se quedam insensíveis e indiferentes fazendo com que surja e se manifeste, se agitem e agastem essas inquietações, procurando dar-se, a uns e outros, uma explicação altamente significativa dos acontecimentos que surgem e que se nos deparam, que, por recentes, ainda não estão devidamente definidos e especificados na sua atribuição e na sua ordem histórica.

M. Lopes Rodrigues

Os Inimigos Públicos n.º 1 e n.º 2

Continuação da primeira página

do sangue nas coronárias, o músculo cardíaco ressente-se, e o corpo de que ele é motor imprescindível pode perder a vida. O mal invadiu o coração, mas este pode considerar-se isento de culpa! Ao contrário do aforismo em voga, o coração não é o nosso inimigo n.º 1, mas um amigo fiel, robusto, valente, que luta com energia para nos salvar e só sucumbe perante o número e força dos inimigos que o atacam! Que fazer para anular ou, pelo menos, atenuar a grande ofensiva dos poderosos inimigos que nos espreitam e se servem do coração para nos abater? E' isto, afinal, o que verdadeiramente interessa saber. Mas é disto, precisamente, que pouco se sabe. Os homens de ciência estudam o caso. Talvez as gerações vindouras venham a lucrar com isso.

O inimigo público n.º 2 é o cancro, como os nossos leitores já adivinharam, por certo. Cabe-lhe este lugar de relevo nas estatísticas obituárias porque a Medicina e a Higiene progrediram consideràvelmente. Parece um paradoxo, mas não é. Hoje morre-se mais de cancro porque se aumentou a duração da vida humana, porque há mais gente que atinge a idade em que o cancro se manifesta. Os antibióticos dominam doenças outrora mortais em elevada percentagem. Os indivíduos salvos mercê da antibiose são outros tantos candidatos à cancerização. Além disso, a humanidade cresce na razão de 50 milhões de indivíduos por ano.

Alves Morgado

Veloso, Santos, Alves & C.a, L.da

CONVOCATÓRIA

É por este meio convocada uma Assembleia Geral Extraordinária dos sócios da sociedade comercial por quotas VELOSO, SANTOS, ALVES & C.a, L.da, com sede em Aveiro, a efectuar na sua sede, à Rua de Aires Barbosa, 68-1.º, no dia 25 de Julho de 1963, pelas 17 horas, para:

a) Discutir e votar sobre alterações dos artigos 1.º, 4.º, 6.º, 9.º, 10.º e 13.º do Pacto Social que se julgam necessárias;

b) Discutir e votar sobre o aumento do capital social, a realizar designadamente com entrada de novos sócios, que se julga necessário;

c) Discutir e votar a introdução duma cláusula no Pacto Social, permissiva de amortizaeão de quotas.

Aveiro, 8 de Junho de 1963

A Gerência,
Fernando António Barros Lagarto
António Alves Júnior

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de expropriação por utilidade pública, que a JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS move contra VENTURA RODRIGUES SOARES e mulher, MARIA DA COSTA, proprietários, de Sarrazola, freguesia de CACIA, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos requeridos, para dentro de 10 dias, findo o dos éditos a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, relativamente à quantia em depósito.

Aveiro, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 451 ★ Aveiro, 22-6-1963

Cartas de Londres

Continuação da terceira página

aos professores que no seu método de ensino a crianças utilizam gira-discos e gravações.

Além disso, torna-se indispensável a utilização deste em teatros, por exemplo, onde se utilizam frequentemente efeitos sonoros gravados ou em clubes e escolas de dança.

O dispositivo, que pode ser aplicado em questão de segundos, é vendido em duas versões, consoante os gira-discos são manuais ou automáticos.

Repro 63 Abriu em Londres uma interessantíssima exposição internacional que pode considerar-se a primeira do género jamais realizada no Mundo. A exposição intitula-se REPRO 63 — Repro, evidentemente, é a abreviatura de Reprographic. Os leitores ficaram na mesma? Pois bem, procuremos explicar-lhes: trata-se da designação global dada a diversos processos de solucionar ou, pelo menos, facilitar a solução dum dos grandes problemas do nosso tempo — encontrar maneira de lidar com o excesso de informações que, nesta década de 60, parece sufocar qualquer um.

A exposição REPRO 63 mostra, entre outras coisas, como por meio da utilização de computadores electrónicos e suas técnicas é possível, em questão de segundos, escolher, entre a «ninharia» duns cinco milhões de planos, o mais adequado para a construção, por exemplo, dum avião.

Na exposição é apresentado material de miniaturização, susceptível de reduzir documentos desconformes ao tamanho dum simples selo postal, de tal modo que dezenas de milhar de documentos podem ser guardados num metro cúbico de espaço. Além disso, é também exposto o mais moderno material de escritório.

A cumular esta estranha exposição, os visitantes que não estiverem ainda convenientemente elucidados pelo que viram, poderão ouvir interessantes palestras diárias sobre as últimas técnicas de... reprografia.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção, pendem uns autos de expropriação por utilidade pública, que a Junta Autónoma das Estradas move contra Irmãos Paula Dias, Limitada, com sede em Aveiro, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos expropriados, para dentro de 10 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, relativamente à quantia em depósito.

Aveiro, 4 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 451 ★ Aveiro, 22-6-1963

Os Infantis do ILLIABUM ficaram CAMPEÕES DE PORTUGAL

Na vizinha vila de Ílhavo, terra de gente do mar, viveram-se, no passado dia 10, momentos de fundo e justificado júbilo, em autêntica maré cheia de entusiasmo desbordante, ao festejar-se o vitorioso regresso dos jovens basquetebolistas infantis do Illiabum Clube, aureolados com um apetecível título de campeões de Portugal, que galhardamente conquistaram após sucessivos e merecidos êxitos sobre os campeões de Coimbra (Naval 1.º de Maio) — ainda na fase eliminatória —, de Lisboa (Belenenses), Setúbal (Vitória) e Porto (F. C. do Porto).

Brilhantemente vencedores, totalmente invictos, do campeonato regional, os infantis do Illiabum afirmaram-se, depois, como a melhor equipa nacional da sua categoria — traduzindo a sua superioridade de forma categórica. Motivo de justo orgulho para Ílhavo — a proeza dos seus valorosos desportistas juvenis é, igualmente, um honroso título de orgulho para Aveiro e para o Desporto Distrital, já que foi esta a primeira vez que um grupo da região conquistou um título nacional na modalidade.

Uma palavra de parabéns, portanto, para os novos campeões de Portugal — os parabéns do *Litoral*, a juntar-se ao coro de felicitações que os jovens ilhavenses recebe-

Continua na página 2

Nas Gravuras

Em cima — *A turma do Illiabum, vendo-se: Alexandre Ramalho (seccionista), Machado, Senos, Bizarro, Tito, Morgado, José Ançã (treinador) e António Bizarro (seccionista), de pé; e Gouveia, Matias, Meneses e Peixe, no primeiro plano.*

Ao lado — *Um aspecto da apoteótica recepção dos ilhavenses aos componentes da equipa do Illiabum.*

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Nas duas últimas jornadas, apuraram-se os seguintes desfechos:

Dia 9

Varzim - Vianense	2-1
Feirense - Salgueiros	1-2
Leça - Braga	0-2
Sanjoanense - Espinho	2-0
Portalegrense - C. Branco	3-1
Académico - Oliveirense	1-0
Covilhã - Peniche	5-1
Beira-Mar - Torriense	0-2

Dia 16

Vianense - Leça	3-1
Salgueiros - Varzim	1-1
Feirense - Sanjoanense	3-3
Braga - Espinho	5-1
Castelo Branco - Covilhã	0-0
Oliveirense - Portalegrense	3-0
Académico - Beira-Mar	2-3
Peniche - Torriense	3-2

Mercê destas séries de resultados, passou a haver apenas duas equipas sem derrota — Varzim e Salgueiros, que contam, respectivamente, com um e com dois empates.

E, como a seguir se poderá observar no exame das tabelas classificativas, as posições das equipas encontram-se longe de se poderem considerar definidas — aqui residindo o único interesse da competição, que se vem arrastando sem conseguir atrair o público.

Eis as classificações actuais:

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	4	3	1	—	9-5	7
Braga	4	3	—	1	12-5	6
Salgueiros	4	2	2	—	7-3	6
Vianense	4	2	1	1	6-4	5
Sanjoanense	4	2	1	1	8-8	5
Espinho	4	1	—	3	8-11	2
Feirense	4	—	1	3	6-10	1
Leça	4	—	—	4	3-13	0

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	4	2	1	1	10-5	5
Covilhã	4	2	1	1	8-6	5
Oliveirense	4	2	—	2	8-5	4
Beira-Mar	4	2	—	2	8-8	4
Peniche	4	2	—	2	8-9	4
Académico	4	2	—	2	6-8	4
C. Branco	4	1	1	2	2-5	3
Portalegren.	4	1	1	2	5-9	3

Jogos para amanhã:

Espinho - Vianense
Leça - Salgueiros
Varzim - Feirense
Sanjoanense - Braga

Torriense - Castelo Branco
Covilhã - Oliveirense
Portalegrense - Académico
Beira-Mar - Peniche

BEIRA-MAR, 0 — TORRIENSE, 2

Jogo em Aveiro.

Beira-Mar — Pais; Valente, Liberal e Girão; Jurado e Evaristo; Miguel, Brandão, Calisto, Teixeira e Romeu.

Torriense — Jordão (Varatojo); Abílio, Humberto e Carimbo; Campos e Nuno; Caeiro, Serafim, Rodrigues, Carlos António e Bezerra.

Jurado, aos 11 m., nas próprias redes, e *Carlos António*, aos 70 m. marcaram os golos do desafio.

Os torrienses acabaram por justificar o seu êxito, pois foram equipa menos má — em especial após o intervalo.

Os aveirenses, com actuação

Continua na página 2

Nótulas de VÁRIAS MODALIDADES

★ *Esta noite, no Restaurante Galo d'Ouro, realiza-se o anunciado jantar de confraternização dos sócios e simpatizantes do Beira-Mar, de homenagem a todos os antigos dirigentes da popular colectividade, e com o qual se pretende estabelecer uma maior coesão entre os beiramarenses.*

★ *Nas mesas das sedes do Recreio Artístico e do Beira-Mar, efectuam-se, a partir das 21.30 horas, os encontros do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa correspondentes à final (entre o Atlético Vareiro e o Recreio de A'gueda) e ao apuramento do 3.º e 4.º lugares (entre o Estarreja e o Mealhada).*

★ *No prosseguimento do Campeonato da Associação de Patinagem do Centro, realiza-se esta noite, no Campo da Palmeira, em Coimbra, o desafio de hóquei em patins Sport-Galitos.*

★ *O tradicional* Circuito da Curia, *a que concorrem os melhores ciclistas nacionais, realiza-se este ano no dia 14 Julho próximo — como sempre em organização do Sangalhos.*

A prova será disputada no sistema de criterium.

★ *Anteontem, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se um jantar de despedida ao treinador Oscar Telechea, que orientou até há pouco os futebolistas de Beira-Mar.*

★ *No Estádio Mário Duarte, defrontaram-se, no pretérito domingo, em jogo das meias-finais do Campeonato Nacional da III Divisão, as equipas do Famalicão e do Lusitano de Vildemoínhos.*

Os famalicenses foram os vencedores do prélio, por 4-0 — resultado estabelecido no segundo tempo.

★ *Em Oliveira po Bairro, em desafio particular aqui anunciado, a Oliveirense venceu por 3-2 a equipa do Beira-Mar. O prélio realizou-se no dia 13.*

Na mesma data, em A'gueda, o F. C. do Porto ganhou por 2-1 à Académica — num encontro efectuado para se proceder à entrega da «Taça Hernâni Ferreira da Silva» à turma dos estudantes, vencedora do torneio dotado com aquele trofeu.

No dia 10, na Vista-Alegre, o Sporting ganhou por 5-0 (resultado feito antes do intervalo) ao team *local, que foi reforçado por alguns elementos de clubes da região.*

Finalmente, no domingo passado, em Vale de Cambra, o Valecambrense foi derrotado, por 7-2, por uma equipa da Académica.

PESCA

A operosa Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico vai organizar, em 11 do próximo mês de Agosto, uma competição que, certamente, constituirá um êxito assinalável.

Trata-se do I Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar de Aveiro — prova a que, oportunamente, faremos referência mais desenvolvida.

REMO

No penúltimo domingo, em Viana do Castelo, realizaram-se os Campeonatos Regionais de Juniores — com a presença de tripulações dos mais cotados clubes nortenhos, todos eles louvàvelmente interessados nas regatas. Todavia, e em consequência do mau estado das águas do Rio Lima, com forte *mareta*, as provas não atingiram o brilho e o êxito previstos.

Em *Shell de 4*, o Galitos saiu vencedor, mas cortou a meta sem opositor, pois o Caminhense — que vinha a co-

Continua na página 2

Basquetebol

Taça de Portugal

Na zona nortenha, e dentro da maior regularidade, a Taça de Portugal tem vindo a ser disputada com certo interesse.

Nas eliminatórias iniciais, de que o *Sangalhos* ficara isento, por sorteio, verificaram-se vitórias do *Esgueira* sobre o *Amoníaco*, por 43-42, após prolongamento para se desfazer o empate (38-38) registado ao fim do tempo regulamentar; e do *Sporting Figueirense* sobre o *Caldas*, por 35-18. E apurou-se também a qualificação automática do *Educação Física*, por desistência do *Marinhense*.

Posteriormente, em Coimbra, as meias-finais nortenhas ditaram o afastamento dos grupos do *Esgueira* e do *Sporting Figueirense*, batidos, respectivamente, pelo *Educação Física* (44-42) e pelo *Sangalhos* (56-27).

Desta forma, as equipas do Sangalhos e do Educação Física são os finalistas nortenhos — pelo que se vão defrontar numa eliminatória a duas *mãos*, iniciada anteontem (na Senhora da Hora) e que hoje se concluirá (em Sangalhos).

Campeonato Nacional de Infantis

Resultados apurados ao longo da prova — que o Illiabum ganhou, de forma destacada e brilhante:

Dia 8

Illiabum - Belenenses	31-26
Setúbal - Porto	30-26

Dia 9

Illiabum - Setúbal	39-29
Belenenses - Porto	39-17

Dia 10

Illiabum - Porto	33-27
Setúbal - Belenenses	33-31

JOGO PARTICULAR

Esgueira, 39 — Benfica, 60

Ante numeroso público, realizou-se, no Rinque do Parque, ao fim da tarde do penúltimo domingo, o anunciado desafio amigável entre o Esgueira e o Benfica.

Sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Arroja, os grupos apresentaram:

Esgueira — Ravara, Paroleiro 2, José Luís Pinho 8, Cotrim 9, Matos 4, Calisto, Raul 2, Manuel Pereira 2, Virgílio 12, Estima, Lopes e Coimbra.

Benfica — Furtado 6, Campos 2, José Alberto 15, Valente 16, Simões 12, Jorge Silva 4 e Pires 5.

Mesmo sem o seu melhor *cinco*, os campeões nacionais confirma-

Continua ...

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo